

## ARQUEOLOGIA

# COMPUTADOR AJUDA RESGATE HISTÓRICO DO RECIFE ANTIGO

*Técnicos do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) usam a informática para reconstituir objetos a partir de fragmentos de louça encontrados nas escavações*

Um caso de pesquisa entronado numa vila no meio da rua pode não significar nada. No entanto, um programa de computador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) consegue, a partir desse fragmento de louça, fazer a reconstrução virtual do pedaço. Em pouco tempo, os casos começam a ganhar formas e nomes: maçãs e xícaras Flow Blue, porcelanas de Meissen, pratos rancos e farrês Blue Edge.

"Esse tipo de material é muito importante para o entendimento do cotidiano dos antigos habitantes do Bairro do Recife, pois reflete hábitos alimentares, poder aquisitivo e organização familiar", afirma o coordenador do Laboratório de Arqueologia, Marcos Albuquerque. Os fragmentos de louça de diferentes regiões, além de peças de jugs, farrês, chaves, assadeiras, pratos, pedregos de cadáveres e outros achados foram retirados da Rua do Observatório.

São mais de dez mil peças, resistentes à decomposição ar-

queológica da instalação atualmente da rede elétrica e dos cabos de fibra ótica do Bairro do Recife. O trabalho dos arqueólogos na Rua do Observatório começou no dia 9 e terminou no dia 21 de maio. Eles, agora, estão resgatando material da Rua Vital de Oliveira. O projeto tem seis eixos de pesquisa e se desenvolverá em 13 meses de trabalho.

Marcos Albuquerque informa que o acervo de uma parte da Rua do Observatório foi posterior a 1733 e anterior a 1858. Uma outra data leva à rua

foi aberta depois de 1859 e antes de 1865. "Praticamente toda a louça encontrada nesta rua apresenta uma cronologia compatível com a sua avaliação e inserção no contexto urbano do Recife", diz.

Quando a presença de fragmen-

tos de uma louça mais antiga, importada de Portugal, ele explica que as peças devem ter vindo com o material usado em uma parte do acervo. A maioria das peças resgatadas são louças de origem inglesa. Os pesquisadores encontraram uma xícara (louça ornamentada) da Rua do tipo Blue Edge, fabricada a partir

*Com a reconstituição das peças, os arqueólogos poderão compreender hábitos antigos*

do tempo tornou-se popular. Inicialmente, chegou a ser vendida nos Estados Unidos pelos "Garcês", comenta o arqueólogo. Algumas ainda trazem as marcas dos fabricantes. Spode (produzida entre 1780 e 1790), Davenport

1830 e 1825), Copeland (posterior a 1860), Copeland & Garret (1835 e 1847) e Johnson Brothers China (posterior a 1875).

A escavação também revelou restos de antigas construções, uma cisterna e a base de um muro que fechava a área pedregosa no Arsenal da Marinha. A arqueóloga da UFPE Veleza Lucena acrescenta que a Rua do Observatório pode ter nascido em um dos locais demarcados pelo Governo para o despejo dos tijos, os tijos com dentes das casas que eram carregados pelos escravos.

"Encontramos uma grande quantidade de material orgânico nas escavações, o que indica que a rua era muito suja. E havia um local por trás do Arsenal da Marinha destinado ao despejo dos tijos, o 'Beco Largo'", afirma Veleza Lucena. O grupo espera encontrar materiais mais antigos nas áreas mais primitivas do Bairro como a Rua de São Jorge que fica no antigo bairro que ligava o Recife a Olinda. O embalsamento da fiação faz parte do Projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo.

## ESCAVAÇÃO / Louças



### • Pedraças

Foram recolhidos 285 fragmentos de louça do tipo Meissen, uma xícara fina fabricada a partir de 1790



### • À mão

Um total de 366 pedras de louça do tipo Meissen foram encontradas na Rua do Observatório. Das mais próximas ao terreno à mão



### • Técnica

A equipe identificou 294 fragmentos decorados com a técnica do Meissen, processo que cria deslizes e serpente